

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

Ramon Junior Santos da Costa¹

Eleno Marques de Araújo²

Resumo: O presente trabalho se propõe a traçar uma relação entre Representações Sociais (RS) e Educação, além de debater sobre as práticas sociais do passado que por alguns motivos podem vir a se repetir nos dias atuais, levando a sociedade contemporânea há uma espécie de auto sabotagem, para discutir tais temática basearemos nosso discurso nas obras de Guareschi (2010) e Moscovici (2003). E assim contribuir para a compreensão, mesmo que superficial por hora, sobre as RS e como estas atuam dentro da sociedade

Palavras-Chave: Representações. Sociedade. Contemporânea. Sabotagem.

Introdução

Sempre que nos propomos a discutir sobre Representações Sociais, devemos antes de traçar qualquer comentário, compreender do que se trata tal temática, e o presente ensaio se torna importante a partir do momento em que traz alguns argumentos atuais sobre a interpretação das RS.

O presente ensaio surge para discutir a possibilidade de reviver os atos do passados que prejudicaram a sociedade em geral, e falar a relação da Educação com as representações sociais e a provável possibilidade de ser a responsável por evitar esse ciclo de auto sabotagem.

Desenvolvimento

A sociedade está em desenvolvimento e cada etapa desta evolução é marcada por um grande feito humano, como por exemplo o primeiro avião ou o primeiro passo do homem na lua. Tais feitos, *a priori*, surgiram da mente humana e da necessidade que alguém sentiu de melhorar as condições da sociedade a qual pertencia. É a partir da necessidade de compreender

¹ Graduando em Psicologia pela UNIFIMES, ramonsantoss32@gmail.com.

² Doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil (2012) Adjunto do Centro Universitário de Mineiros, Brasil. Pós doutorando pela UNIUBE – Universidade de Uberaba, no Programa de Pós-Graduação em Educação, sobre a orientação da profa. Dra. Vania Maria de Oliveira Vieira.profelenoaraujo@outlook.com

a importância dos feitos, das reflexões sobre as práticas e o convívio social que surgem as Representações Sociais (RS), pois são estas as formas de pensar e representar o cotidiano.

No livro *Representações Sociais em Movimento Psicologia do Ativismo Político*, Pedrinho Guareschi (2010, p.77) afirma que dentro das RS há um fator de suma importância para sua compreensão, a comunicação, e ainda traz toda uma problemática afirmando que “[...] muitas vezes (muitas mesmo!), as pessoas estão dizendo as mesmas coisas, com termos diferentes”.

Trazendo tal argumento para o contexto social surge a seguinte indagação: até que ponto dizer as mesmas coisas com palavras diferentes, fica apenas no âmbito da comunicação e não atravessa as barreiras da evolução social? Estaríamos vivenciando assim as mesmas práticas (políticas, educacionais, etc.) de outrora, porém com nomes diferentes?

No que diz respeito a RS surge outra questão que deve ser levada em consideração: Como as representações sociais podem nos ajudar a compreender o processo educativo?

A sociedade brasileira, (em sua maioria) tem contato com uma educação que forma o homem para o trabalho, afastando destes indivíduos os aspectos políticos e filosóficos do contexto social, logo, a representação que um indivíduo com essa formação possui da educação pode ser compreendida de três maneiras:

Primeiro: Se formar para ganhar bem. Segundo: Ganhar bem para ter condições de bancar uma vida imposta pelas mídias. Terceiro: Gastar exageradamente para girar a economia.

E assim podemos perceber que a Educação (não podemos deixar de destacar a educação elitista) possui dois vieses para a formação da sociedade, em um deles forma o indivíduo intelectual que irá deter o poder ou confrontá-lo e no segundo forma o indivíduo para o trabalho como foi descrito, logo podemos perceber que as representações sociais influenciam na concepção do que é e para que serve a educação.

Diante do que é apresentado nas linhas acima ainda podemos traçar uma relação da condição descrita ao pressuposto das minorias ativas citado por Guareschi (2010). O autor agrega às minorias ativas a responsabilidade da manutenção das RS, ou seja, os adeptos dos ideais das minorias ativas confrontam o poder e remodelam as RS. Logo, parece fácil resolver toda a problemática da educação pelo viés das minorias, porém essa possibilidade não seria eficiente pois o objetivo da sociedade está voltado para a aquisição do capital e outro fator que inviabiliza a utilização de tal mecanismo é a alienação midiática que acaba fortalecendo as ideias contrárias aos ideais da educação.

Para prosseguir com as discussões é necessário uma posição sobre o que vem a ser as Representações Sociais, e Jovchelovitch *apud* Guareschi (2010,p.78) diz que:

Elas são uma teoria que oferece um conjunto de conceitos e articulações que buscam explicar como os saberes sociais são produzidos e transformados em processos de comunicação e interação social. E elas podem ser também um fenômeno, que se refere a um conjunto de regularidades empíricas compreendendo as ideias, os valores e as práticas de comunidades humanas sobre objetos sociais e comunicativos que os produzem e reproduzem.

Enquanto força, de acordo com Moscovici (2003, p. 36) “[...] as RS “são prescritivas, isto é, elas se impõe sobre nós com uma força irresistível”, isso provavelmente acontece porque, elas precedem a nossa existência, e assim é impossível que o ser humano por ser uma espécie social não seja afetado pelas regras que ditam as RS.

Assim no meio social ao qual pertencemos nós nos enquadrados às regras e não elas se adequam a nossa necessidade, mas com o passar de anos, séculos ou milênios tais representações podem se ajustar, mas é um processo que leva um longo tempo, podemos compreender isso melhor se verificarmos que nossas representações hoje não são as mesma de 200 anos atrás.

Dentro deste contexto a educação não fica atrás, como prova da necessidade de adequação social temos as modificações ocorridas no contexto histórico da sociedade e ensino brasileiro, como por exemplo o Manifesto dos Pioneiros, as LDB’s e o marco das necessidades de adequação as Constituições brasileiras. Podemos perceber que de acordo com cada época social houve a necessidade da inserção ou modificação de algo que já não supria mais a necessidade das novas gerações que foram surgindo.

Não necessariamente estamos afirmando que a história não é algo importante, é completamente ao contrário, o passado assume um papel fundamental nessa relação RS e Educação, afinal se chegamos onde estamos, bem ou mal, foram as ações passadas que nos trouxeram até onde estamos, a problemática surge quando o modus operante do passado não mais se adequa as novas gerações, logo devemos conhecer a história e a partir dela estabelecer estratégias que saciem as novas demandas, em outras palavras é papel da educação fazer uma compreensão crítica do que já aconteceu e assim formar o indivíduo crítico que não repita tais ações.

Considerações Finais

Através da discussão feita acima, reatemos a indagação feita no início do discurso: até que ponto dizer as mesmas coisas com palavras diferentes, fica apenas no âmbito da

comunicação e não atravessa as barreiras da evolução social? Estaríamos vivenciando assim as mesmas práticas (políticas, educacionais, etc.) de outrora, porém com nomes diferentes?

Diante do que foi exposto podemos ver que uma das formas de evitar que atos passados sejam revividos é através da educação, e infelizmente em um país como o Brasil, onde a educação é superficialmente tratada como valor, a sociedade está proporcionando meios (inconsciente) de vivenciar atos falhos que ocorreram, como por exemplo o golpe militar de 64 poderá ser revivido através da militarização das escolas estaduais. Dessa pratica-los em uma sociedade contemporânea que possui uma demanda diferente do estilo social de nossos avôs e avós, podemos entender que estamos relativamente nos auto sabotando.

Referências

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM MOVIMENTO: PSICOLOGIA DO ATIVISMO POLÍTICO / Org. Pedrinho Guareschi, Aline Hernandez, Manuel Cárdenas. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010.

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 50 ANOS / Org. Angela Maria de Oliveira Almeida, Maria de Fátima de Sousa Santos, Zeidi Araújo Trindade – Brasília: Technopolitik, 2014.

SITE NORMAS E REGRAS. **Citação Direta e Citação Indireta nas Regras – Normas ABNT.** Disponível em: <<https://www.normaseregras.com/normas-abnt/citacao-direta-indireta/>> Acesso em: 19 de março de 2018.